

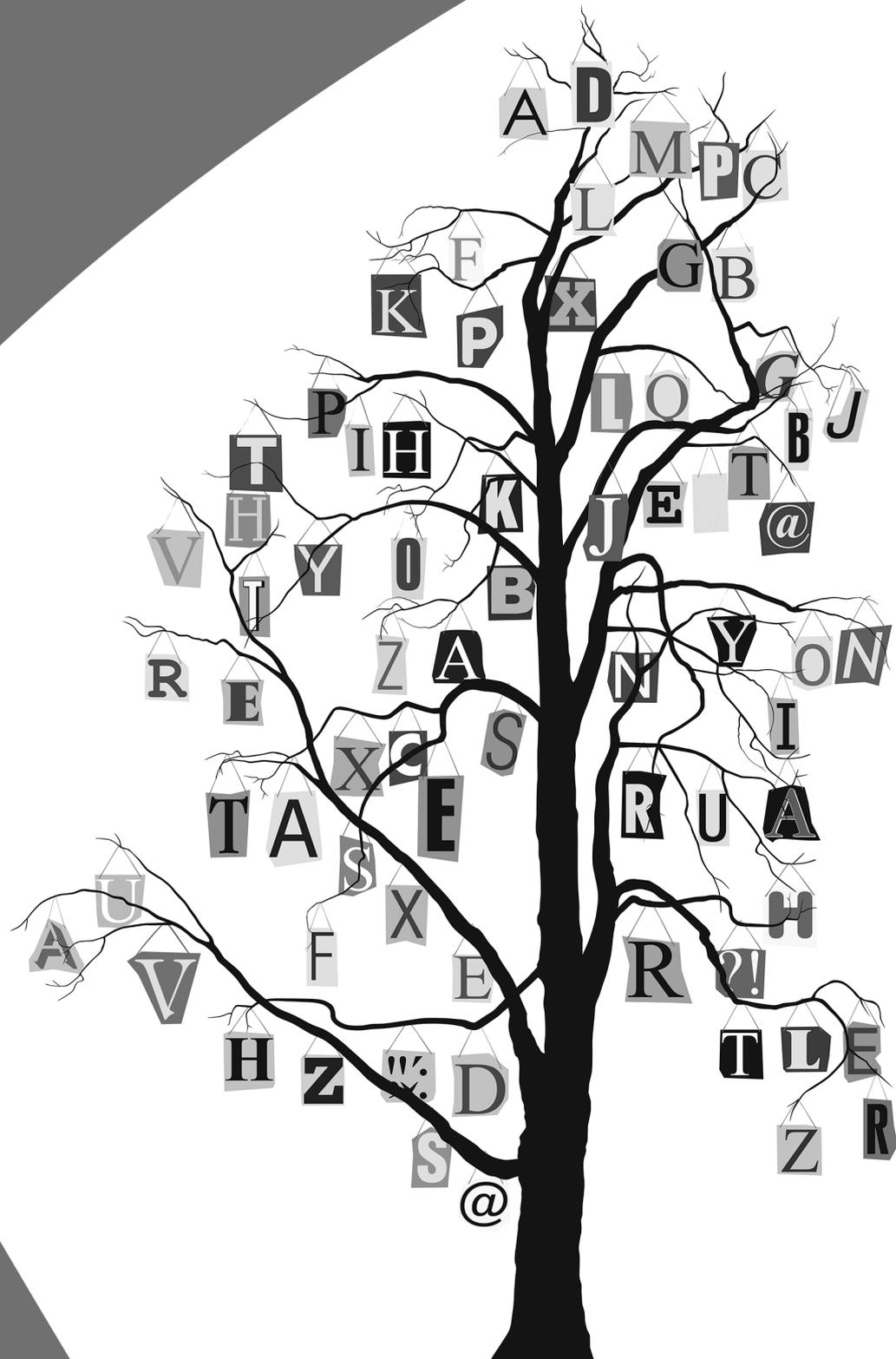
# (In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



# (In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-86002-18-8            DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.            3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1882028029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>150</b>
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>163</b>
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>173</b>
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280215</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>193</b>
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>217</b>
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>232</b>
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>247</b>
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>259</b>
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>270</b>
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>275</b>
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>283</b>
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>293</b>
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>300</b>
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>316</b>
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>337</b>
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280230</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>349</b>
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>364</b>
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>384</b>
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18820280233</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>399</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>400</b>

## UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS *SIMÃO DIAS* E *O CORTIÇO*, NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA

Data de aceite: 18/02/2020

### Rosa Gabriely Monteiro Fontes

Graduada do curso de Letras Português/Espanhol da Faculdade Pio Décimo, foi pesquisadora do projeto de Iniciação Científica através do NELL (Núcleo de Estudos em Literatura do curso de Letras), Linha de Pesquisa: Literatura de Escritores sergipanos e metodologia do ensino de Literatura. Pesquisadora de Literatura Comparada pelo viés crítico Aluísio de Azevedo e Alina Paim, respectivamente nas obras *O Cortiço* e *Simão Dias*. rosagabriely@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/9010624019625995>

**RESUMO:** O presente artigo tem como meta abordar questões do romance *Simão Dias* (2015), de Alina Paim e *O Cortiço* (2014) de Aluísio de Azevedo, trazendo traços representativos sobre a mulher dentro da obra e que podem ser notados no contexto social atual, tendo como principal pauta o papel das personagens Luísa, Pombinha e do Carmo e sua representação feminina dentro dos dois romances, são personagens de obras e épocas diferentes, mas que trazem semelhanças que marcam a trajetória da representatividade feminina nos dois romances, em um primeiro momento há um sofrimento entre ambas, para depois se tornarem mulheres independentes, que lutam e vão em busca daquilo que

desejam. Além disso, abordar o conceito e a importância da Literatura comparada, trazendo como teóricos Sandra Nitrini (2010) e Tânia Franco Carvalhal (2001) que abordam a teoria e conceito da Literatura Comparada no mundo e no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** O Cortiço. Representação feminina. Simão Dias.

### A STUDY COMPARED BETWEEN *SIMÃO DIAS* AND *CORTIÇO*, IN LUISA, CARMO AND POMBINHA

**ABSTRACT:** This article aims to address issues of the book *Simão Dias* (2015), by Alina Paim and *O Cortiço* (2014) by Aluísio de Azevedo, bringing representative traits about women within the work and which can be noticed in the current social context. The main role of the characters Luísa, Pombinha and Carmo and their female representation within the two books are characters from different works and eras, but they bring similarities that mark the trajectory of female representativeness in the two books. a suffering between both, to later become independent women, who fight and seek what they want. In addition, address the concept and importance of Comparative Literature, bringing as theorists Sandra Nitrini (2010) and Tânia Franco Carvalhal (2001) that address the theory and concept of Comparative Literature in the

world and in Brazil.

**KEYWORDS:** O Cortiço. Female representation. Simão Dias.

## APRESENTAÇÃO

No tocante, ao ensejo deste artigo, cujo principal objetivo é realizar uma comparação entre as personagens Do Carmo e Luísa na obra *Simão Dias* (1949)<sup>1</sup> de Alina Paim e Pombinha no romance *O cortiço* (1890)<sup>2</sup> de Aluísio Azevedo, mostrando as características principais que envolvem a mesma temática nas duas obras, as mulheres como foco principal, primeiro o sofrimento, depois a liberdade.

A Literatura Comparada está sempre presente nas leituras diárias de cada indivíduo, mesmo que não seja percebida e que o leitor não tenha conhecimento do que seja ou da existência da mesma, no ato de ler é possível fazer comparações, seja de aspectos sociais ou até mesmo traços envolvendo personagens. Para Carvalhal (1943), comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização ou da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano e mesmo na linguagem corrente, cujo o exemplo dos provérbios ilustra a frequência de emprego do recurso.

A literatura comparada tem como objetivo principal... o estudo das obras de várias literaturas em seu inter-relacionamento. Concebida em termos gerais, ela compreende – para falarmos apenas do mundo ocidental – as relações mútuas entre a literatura grega e latina, a dívida da literatura moderna (desde a Idade Média) para com a literatura antiga, e, finalmente, as ligações entre as diversas literaturas modernas. Este último campo de investigação, que é o mais extenso e complexo dos três, é aquele que a literatura comparada, no sentido em que geralmente a entendemos, adota para si. (VAN TIEGHEM<sup>3</sup> *apud* CARVALHAL, 2001, p. 328)

Pode-se perceber a grande importância que a Literatura Comparada possui a partir dessa citação, pois a mesma tem o poder de relacionar as ligações que uma (s) obra (s) tem com a (s) outra (s).

A Literatura Comparada chegou no Brasil através de uma matéria, que complementou a teoria literária, formando assim a Teoria Literária e Literatura comparada em um só estudo. O Pioneiro dessa disciplina foi o teórico e crítico Antonio Candido e teve como objetivo assegurar um espaço institucional a este domínio dos estudos literários. Diante disso, compreende-se que o estudo da Literatura Comparada chegou ao Brasil no formato de disciplina.

O perfil comparatista de Antonio Candido não se limita, entretanto, às atividades docentes. Sua vasta obra crítica e histórica oferece reflexões e interpretações que

1 O romance foi publicado em 1949, porém utilizaremos nas citações a edição de 2015.

2 A obra foi publicada em 1890, aqui utilizaremos nas citações a edição de 2014.

3 VAN TIEGHEM. *La littérature comparée*. Paris: Colin, 1931, p. 57.

representam profundas contribuições para o pensamento comparatista brasileiro e latino-americano. De modo que até o presente não surgiu, entre nós, nenhum estudioso que nos oferecesse uma obra tão ampla, densa, coerente e atual como a sua, em termos de uma sólida contribuição para a literatura comparada no Brasil e na América Latina. (NITRINI, 2010, p. 195.)

Segundo a autora, pode-se dizer que a comparação, explicado por Candido, não foge de atividades docentes, pois ele oferece reflexões que contribuem para o pensamento comparatista brasileiro, por isso se tornou tão importante nesses estudos, uma vez que trouxe grandes contribuições à literatura comparada no Brasil.

## POMBINHA E DO CARMO: A INGENUIDADE PERDIDA

Nas duas obras percebe-se situações semelhantes nas duas personagens femininas, Pombinha, *O Cortiço* (2014), e Do Carmo, *Simão Dias* (2015); A primeira, sofre rigorosa pressão da mãe porque ainda não menstruou e não pode casar-se, por esse motivo, é tratada como uma pessoa que não pode fazer nada dentro e fora do lar, pois é considerada sensível.

A filha era a flor do cortiço. Chamavam-lhe Pombinha. Bonita, posto que enfermiça e nervosa ao último ponto; loira, muito pálida, com uns modos de menina de boa família. A mãe não lhe permitia lavar, nem engomar, mesmo porque o médico o proibira expressamente [...] Mas D. Isabel não queria que o casamento se fizesse já. É que Pombinha, orçando aliás pelos dezoito anos, não tinha ainda pago à natureza o cruento tributo da puberdade, apesar do zelo da velha e dos sacrifícios que esta fazia para cumprir à risca as prescrições do médico e não faltar à filha o menor desvelo. (AZEVEDO, 2014, p. 21)

Em *O Cortiço* (2014), Pombinha, sofria com a pressão da mãe; em *Simão Dias* (2015), Do Carmo, sofria sem a mãe e com a rigorosa educação das tias solteironas.

O dia da inauguração da luz elétrica fora de agonia e castigo. Apanhara das tias porque havia envergonhado a família, desmoralizado o nome do velho Bernardino: - "A neta do coletor, a neta de seu Bernardino, fez fiasco, deu prego na poesia". [...] a música da filarmônica perdera a força de espalhar alegria. Ouvindo-a, Do Carmo sentia o coração minguar e doer desejo de ficar só, de chorar, de encontrar a mãe, esconder a cabeça em seu peito em busca de socorro. A mãe! Precisava rezar pelo seu descanso. O olhar bateu na arca de couro de tachinhas douradas, as pálpebras cerraram-se: - "Pela alma de minha mãe, para que Deus abrevie sua provação, se ainda não está no reino dos céus". (PAIM, 2015, p. 134)

Do Carmo, ao longo do romance, traz lembranças da mãe e deixa evidente a falta que sente dela "Se a mãe fosse viva, seria diferente." (PAIM, p. 147). Então, constata-se, nas duas personagens, a relação materna, uma sofre com a rigorosa "proteção" da mãe, pelo fato dela não ter menstruado, era como se ainda não tivesse utilidade nenhuma, pois não podia fazer nada, nem mesmo casar-se, e a outra, sofre com a ausência da mãe, que se estivesse viva, tudo seria diferente, ela seria mais

feliz e compreendida por alguém, não viveria somente de regras, e sim com afeto materno.

Outro ponto semelhante entre as duas, é a representatividade feminina através da menstruação, das descobertas de um novo corpo; Pombinha, o tempo todo é cobrada com perguntas, “já desceu?”, “Então, já veio?”, “Por que não tenta os banhos de mar?”, e já estaria preparada para quando isso acontecesse; Há um tipo de sofrimento na personagem com relação a essa descoberta, pois, foi abusada sexualmente por Leonor, outra mulher, sofreu sem entender o que estaria acontecendo, mas, logo após, menstruou e “descobriu-se mulher”, como era citado por sua mãe, que só seria totalmente mulher se menstruasse “Mas, a despeito de tamanho empenho, por coisa nenhuma desta vida consentiria que a sua pequena casasse antes de “ser mulher”, como dizia ela.” (AZEVEDO, 2014, p.21).

E depois de tanta espera, de tanta pressão da mãe para que a menstruação descesse, finalmente o acontecimento mais esperado por todos do *Cortiço*,

Pombinha ergueu-se de um pulo e abriu de carreira para casa. No lugar em que estivera deitada o capim verde ficou matizado de pontos vermelhos. A mãe lavava à tina, ela chamou-a com instância, enfiando cheia de alvoroço pelo número 15. E aí, sem uma palavra, ergueu a saia do vestido e expôs a D. Isabel as suas fraldas ensanguentadas. – Veio!! Perguntou a velha, com um grito arrancado do fundo d'alma. A rapariga meneou a cabeça afirmativamente, sorrindo feliz e enrubescida. (AZEVEDO, 2014, p 81)

E a alegria e o cuidado da mãe porque agora, finalmente, a menina havia descoberto as transformações do seu corpo,

De cada vez que passava junto da filha dava-lhe um beijo na cabeça e em segredo recomendava-lhe todo o cuidado. “Que não apanhasse umidade! Que não bebesse coisas frias! Que se agasalhasse o melhor possível e, no caso de sentir o corpo mole, que se metesse logo na cama! Qualquer imprudência poderia ser fatal! (AZEVEDO, 2014, p. 82)

Esses cuidados e precauções feitos pela mãe de Pombinha são presentes até os dias atuais na sociedade, antes com mais relevância do que hoje, pois, para as mulheres, a alimentação era muito importante no período menstrual, e se a mesma não seguisse o recomendado, poderia sofrer uma imprudência fatal, então, é um aspecto que está presente até os dias atuais, esses que são feitos por pessoas mais velhas, mas que não são totalmente seguidos pelas jovens devido ao avanço na alimentação.

Ao contrário de Pombinha, Do Carmo não tinha tanto conhecimento com o novo, e de princípio, sente-se perdida e mais uma vez menciona a mãe, pois se tivesse viva iria entendê-la perfeitamente, por isso, o seu sofrimento, nesse momento de descoberta, é porque não tem ninguém para ajudá-la e orientá-la sobre o que era

aquela coisa estranha saindo de si.

Por que não começava a sentir qualquer coisa? Era impossível que não doesse, não tivesse de sofrer com aquilo. A calma não continuaria muito tempo, era tréguas passageira. Uma gota estalou no fundo do tanque, o coração da menina apertou-se – e a ideia que estava só e podia morrer de uma hora pra outra instalou-se-lhe em pensamento. Que havia de ser quando descobrissem, quando todo mundo soubesse a verdade? Soubesse o quê? Que ela havia morrido ou outra coisa? Tia Iaiá não tiraria os olhos de seu rosto, olhos maus de quem arma traição. Nova gota estalou e o som repercutiu dentro de Do Carmo, estranho e opressivo. E o sangue, aquele sangue que lhe manchava a roupa, minaria devagar como a água salobra que escorria pelas paredes do tanque ou jorraria em golfadas como vômitos? Não sabia nada, abria-se uma ferida dentro dela, não podia prever o que se passaria nas horas seguintes. (PAIM, 2015, p. 187)

Diferente de Pombinha, que já tinha conhecimento do que era menstruação pelas cobranças que sentira dos moradores do cortiço, Do Carmo, não teve nenhuma instrução, então, aquilo se tornaria novo para ela, tanto que o tempo todo ela argumenta o que poderia está acontecendo. “Estava sozinha com aquela coisa misteriosa acontecendo sem que ela sentisse.” (PAIM, 2015, p. 191), e, a todo momento, ela se sente sozinha e pensa que se a mãe estivesse viva iria saber o que estava acontecendo, ao mesmo tempo que pensava isso, tinha medo de contar a alguém e receio de descobrir o que era aquilo.

A princípio, Pombinha sofreu, pois teve que descobrir o “ser mulher” a partir de uma relação com outra mulher, ao qual ela não entendia como aquilo poderia está acontecendo; já, Do Carmo, sofria por não saber o que era e por não ter apoio de ninguém, e, mais uma vez, volta a citar sua mãe “Todo mundo estava longe, ninguém se interessava com o que a atingia. Se a mãe fosse viva! Mãe é diferente, descobre as coisas sem ser preciso contar.” (PAIM, 2015, p. 192)

Em *O Cortiço* (2014), Pombinha, só foi considerada mulher quando a menstruação desceu, já em *Simão Dias* (2015), quando Tia Luísa descobriu o que estava acontecendo, definiu como crescimento, quando a mulher sofre modificações no corpo, e não que, somente a partir daquele momento, ela se tornaria mulher.

- “Maria você cresceu muito ultimamente. Qualquer dia está da minha altura” Fizera pressão no soalho e a rede se afastara e aproximara da parede. – “Em sua idade surgem modificações. O corpo deixa de ser de menina para torna-se mulher. Está compreendendo?”. Estava compreendendo perfeitamente. (PAIM, 2015, p. 192)

Diferente de Pombinha, Do Carmo sentia vergonha de contar para as pessoas aquele novo acontecimento, só depois de algum tempo foi criando confiança na sua tia Luísa e em Vovó Carolina que lhe instruía sobre o que estava acontecendo, “- toda mulher tem isso. Deus lhe deu mais essa cruz. É carregar conformada, mulher é mulher. Se Deus não lhe deu vida solta como a de homem, é porque, em sua sabedoria, achou melhor desse modo.” (PAIM, 2015, p. 197)

Assim como em *O Cortiço* (2014), em *Simão Dias* (2015), também traz as tradições impostas pelos mais velhos sobre a alimentação da mulher quando está no período menstrual.

- E cuidado com o resguardo. Fugir da frieza, não tomar banho frio nem sereno. Nem toda comida é servida, há muita coisa reimosa. Peru é carregado. Quiabo e maxixe, passar de longe [...] – Seguir o resguardo direitinho. Laura, minha irmã caçula, se meteu a civilizada, foi atrás da conversa de médico novo, comeu de tudo e bebeu de tudo, acabou coitadinha, amarela como cera, pernas bambas e anemia. [...] – não toque em Limão. Lá em casa morava pretinha; chupou limão escondido e a regra suspendeu um ano; (PAIM, 2015, p. 197-198)

Dessa forma, a questão da representação feminina, através da menstruação, prevalece nas duas obras, trazendo assim, descobertas e costumes da época com relação as mudanças ocorridas no corpo da mulher. E como nas duas obras há uma representatividade maior na questão do sexo feminino, não basta apenas mostrar o seu trabalho, sua submissão ao homem, suas lutas e suas vitórias, há também uma representação através do corpo, seja ela com preconceito, no caso de *O Cortiço*, em que a mãe de Pombinha só a considerava mulher quando menstruasse, ou no caso de *Simão Dias*, que representou o crescimento de Do Carmo.

## A REPRESENTAÇÃO DA LIBERDADE ATRAVÉS DE POMBINHA, DO CARMO E LUÍSA

Diante do que foi abordado acima sobre o conceito e a importância da Literatura Comparada, aborda-se aqui uma comparação entre as personagens, representação feminina, nas obras *Simão Dias* (2015) e *O Cortiço* (2014), que mesmo sendo escritas em épocas diferentes, podem ser observadas grandes semelhanças entre essas personagens.

A liberdade da mulher é representada através de três personagens, Pombinha (*O cortiço*), Luísa e Do Carmo (*Simão Dias*); Em um primeiro momento do romance *O Cortiço* (2014), Pombinha é considerada uma garota inocente, admirada por todos os moradores da estalagem, a espera de se tornar mulher, ter o que todos desejam que ela tenha, a menstruação. Após esse acontecimento, Pombinha se transforma em outra pessoa, casa-se, mas não se sente totalmente feliz, então separa do seu esposo para encontrar a liberdade que tanto deseja e se tornar o que ela quer, independente do que as pessoas falem ou pensem, muda-se para o Rio de Janeiro e vira prostituta, sentindo-se, dessa forma, liberta e feliz.

Agora, as duas cocotes, amigas, inseparáveis, terríveis naquela inquebrantável solidariedade, que fazia delas uma só cobra de duas cabeças, dominavam o alto e o baixo Rio de Janeiro. Eram vistas por toda a parte onde houvesse prazer; à tarde, antes do jantar, atravessavam o Catete em carro descoberto, com a Juju ao lado; à noite, no teatro, em um camarote de boca, chamavam sobre si os velhos conselheiros

desfibrados pela política e ávidos de sensações extremas, ou arrastavam para os gabinetes particulares dos hotéis os sensuais e gordos fazendeiros de café, que vinham à corte esbodegar o farto produtos das safras do ano, trabalhadas pelos seus escravos. Por cima delas, duas passara uma geração inteira de devassos. (AZEVEDO, 2014, p. 135)

**Antes, uma simples menina, agora, uma mulher com um novo estilo de vida, cheia de liberdade e vivendo de acordo com seus desejos.**

Pombinha, só com três meses de cama franca, fizera-se tão perita no ofício como a outra; a sua infeliz inteligência, nascida e criada no modesto lodo da estalagem, medrou logo admiravelmente na lama forte dos vícios de largo fôlego; fez maravilhas na arte; parecia adivinhar todos os segredos daquela vida; seus lábios não tocavam em ninguém sem tirar sangue; sabia beber, gota a gota, pela boca do homem mais avarento, todo o dinheiro que a vítima pudesse dar de si. (AZEVEDO, 2014, p. 135)

Pombinha representa o poder, a sensualidade da mulher e mostra que ela pode ser aquilo que ela quer. Primeiro, subjugada pela vontade materna: menstruar e casar. Depois, dar a volta por cima e mostra que o lugar da mulher é onde ela quiser, mesmo que seja rodeada de críticas, ela segue suas próprias vontades. Percebe-se que, nos dois momentos de Pombinha, o seu corpo é a sua representatividade, em um, ela espera o seu desenvolvimento, a sua menstruação, e em outro, ela usa o seu corpo como a sensualidade, como uma nova forma de trabalho.

Em *Simão Dias* (2015), também é visto o poder de liberdade encontrado em Luísa e em Do Carmo. Diferente de Pombinha, que se separou do marido e foi embora ser prostituta e satisfazer os seus desejos, Luísa, só sentiu o gosto de liberdade, quando o seu marido, vítima de acidente, veio a óbito. Mesmo sendo julgada pelas pessoas em morar sozinha, ela não se importou, era dessa forma que ela se sentia feliz e assim o fez.

Que a cidade continuasse condenando sua atitude. Queria morar sozinha com uma menina, apesar de ter a casa dos pais a dois passos: a loja pertencia-lhe e ninguém podia arrogar-se o direito de arrancá-la do que era seu. Que lhe importava a opinião alheia? Tinha culpa de ser jovem, de ter ficado viúva? – “Negócios em mão de mulher dão em água de barrela”. Mostrasse erros de direção nos últimos quatro meses: a loja progredia, a malhada continuava no mesmo, o leite partindo no lombo do animal todas a madrugada. (PAIM, 2015, p. 259)

Luísa, sentia-se outra pessoa, agora cuidando das suas próprias coisas, mesmo sendo julgada, ela desempenhava perfeitamente o papel que a sociedade enxergava somente para homens. “Em que se baseava aquele homem para se julgar mais capaz, ele que não soubera conduzir bem a própria vida? Instrução? Conhecimento do mundo? Apenas o fato de ser pai, de ser homem.” (PAIM, p. 259)

Luísa, agora cuidava das tarefas que o marido desempenhava enquanto era vivo, ainda exercia a função de professora e junto com Do Carmo conseguiu sentir

o que era a verdadeira independência e liberdade da mulher, “encontrava-se, na pequena cidade, em condições de independência não atingidas por outras mulheres” (PAIM, p. 261), por viver tão livre, queria poder passar para as outras mulheres como era sentir-se assim, “discutira muito com as colegas sobre a liberdade da mulher” (PAIM, p.261).

Pela primeira vez, experimentava independência, tinha consciência de liberdade agora que rompera com a escravidão afetiva, abandonara as lentes falsas herdadas de mãe Carolina, partira a continuidade de submissão mantida pelas mulheres da família através de gerações. Escolhia o caminho, dirigia o voo mesmo contra o vento, era livre e, sem apoio, começava a conhecer segurança, compreendia que ela estava dentro de si mesma, nascia da confiança nas próprias forças. Poderia viver em Simão Dias, em qualquer parte do mundo, e permanecer independente, mantendo a liberdade conquistada. (PAIM, 2015, p. 262)

Luísa, sentiu a sua independência quando não teve mais a figura masculina presente na sua vida, já Pombinha, sentiu a liberdade de poder mandar no homem tocando-o na parte mais tentadora que é o desejo sexual e dessa forma ela os tinham na mão para poder dar ordens e controlar o momento.

Assim como Pombinha e Luísa, Do Carmo também sentiu a liberdade, antes, uma criança sofrida, depois, uma mulher livre junto a única tia que ela gostava.

Não queria voltar nunca ao tempo de criança, sofrer sem piar, engolir choro quando o coração doía ferido por palavras imprudentes e injustas, sufocar lágrimas com um nó na garganta, porque menina que chora sem apanhar está fazendo manha, e para manha só há um remédio – palmatória. Criança aguenta muita judiação, recebe o torto e direito pontapés dos grandes. Sentia alívio quando se media com tia Luísa. (PAIM, 2015, p. 254)

Uniu sua força com tia Luísa e juntas tornaram-se mais fortes, conquistando assim o mundo, e ganhando voz na sociedade, podendo fazer o que quisessem e ser o que desejassem, a força das duas mulheres fizeram-nas sentir a liberdade. “Juntas abandonariam Simão Dias. Longe daquelas serras, havia de revelar-lhe o segredo da liberdade da mulher, para que Maria não ferisse as mãos despedaçando as amarras do balão cativo.” (PAIM, p. 265)

Infere-se que, por mais que as duas obras tragam descrições de uma mulher voltada ao trabalho doméstico, de relatos machistas, elas também mostram que o sexo feminino consegue dar a volta por cima e tornar-se aquilo que deseja ser, não mais aquela mulher submissa ao homem e ao lar, mas sim cheia de liberdade, transgressora. Verifica-se, no caso de Pombinha, que, em uma primeira perspectiva, tem-se uma criança centrada ao se tornar mulher, a menstruar, amada por todos e que, ao crescer, se mudou para o Rio de Janeiro, em busca da sua independência, mesmo virando uma prostituta, profissão criticada até os dias atuais, mas que não deixa de transmitir a liberdade conquistada pela personagem. No caso de Do Carmo

e Luísa, sofreram muito, uma pela rigorosa educação das tias solteironas, a outra por ser infeliz, por querer ser além do que era, mas que juntas conseguiram sua independência e também tornaram-se o que tanto almejavam. Por conseguinte, os dois romances, em uma primeira perspectiva, mostram a representatividade feminina através da submissão do masculino e, em uma segunda, mostra a mulher conquistando o seu espaço, a sua independência e progredindo na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi possível compreender a importância da Literatura Comparada, pois, nota-se que mesmo sem conhecê-la, o leitor está sempre em constante comparação em uma leitura crítica. Partindo desse pressuposto, foi possível analisar um diálogo entre as duas obras, *O Cortiço* e *Simão Dias*, há temáticas semelhantes que as envolvem, trazendo assim, uma relação dialogal entre ambas com aspectos que são vistos atualmente na sociedade.

As questões que foram ressaltadas durante a pesquisa trouxeram resultados positivos, pois, foi possível encontrar as temáticas pesquisadas nas duas obras, a condição social das personagens, que trouxe como diálogo questões sobre, a representação da mulher dividida em dois momentos, em um primeiro, mostrando todo um sofrimento e submissão a figura masculina, em um segundo, a mulher liberta, em busca dos seus objetivos e transgredindo na sociedade.

De acordo com esses fatos apresentados, foi possível averiguar que as temáticas envolvidas nos dois romances são de extrema importância para fazer um relação com a realidade pois, como foi visto, são obras de diferentes épocas mas com situações ainda notórias na contemporaneidade, percebendo assim, que existem traços que o ser humano nunca deixou de possuir e os traz desde a antiguidade. Um exemplo, é a questão da mulher, que em 1890 (ano de publicação de *O Cortiço*), era vista como submissa, mas que já existiam muitas com desejo de transgressão, em 1949 (ano de publicação de *Simão Dias*), tem-se a mesma sequência e caracterização, e hoje pode ser visto um avanço nas questões feministas, mas que muitas mulheres ainda são submissas, não tem o seu merecido valor, pois não há uma total igualdade com o sexo masculino, esse ainda é visto como superior, como símbolo de força.

Portanto, a partir das discussões feitas acerca da análise comparativa entre os dois romances, *O Cortiço* e *Simão Dias*, pode-se admitir que essa temática é pertinente, uma vez que é possível agregar temas em comum nas duas obras, que mesmo sendo de autores e épocas diferentes, não deixam de trazer uma realidade vivida até hoje na sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. São Paulo, Martin Claret, 2014.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1943.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: história, teoria e crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

PAIM, Alina. **Simão Dias** 3. ed. Aracaju: Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe – EDISE, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

### C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

### D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

### E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

## F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

## G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

## I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

## L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

## M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

## O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

## P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

## R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

## S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

## T

Tecnologias digitais de informação 85

## V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**